

AS IDEIAS POLÍTICAS NAS HISTÓRIAS DE SUPERMAN - UMA COMPARAÇÃO ENTRE AS SUAS PRIMEIRAS HISTÓRIAS (JUNHO DE 1938 A JULHO DE 1939) E AS ESCRITAS EM 1942

RICARDO BRUNO FLOR*

Introdução:

A nossa pesquisa se dispõe a comparar as ideias políticas presentes nas revistas em quadrinhos do Superman, escritas por Jerry Siegel e ilustradas por Joe Shuster, em dois períodos: o seu primeiro ano de existência (junho de 1938 a julho de 1939) e nos doze meses seguintes a entrada dos EUA na Segunda Guerra (janeiro a dezembro de 1942).

Mais especificamente, no período de junho de 1938 a julho de 1939, as histórias do Superman que são analisadas foram publicadas na revista *Action Comics* número um a treze (mensais); na revista *Superman* número um e *New York Worlds Fair n° 1* – as duas últimas publicadas em julho de 1939.²

Do segundo período, são analisadas as histórias publicadas na *Action Comics* número 44 a 55, *Superman* 14 a 19, e *World's Finest Comics* número 6 (verão de 1942)³. Apesar da diferença quantitativa de material, optamos por selecionar períodos de extensão semelhante.

Não é nossa pretensão comparar os dois períodos na história dos EUA, mas comparar o material em quadrinhos dos dois períodos para melhor entender o recorte 1938-1942 como um todo e as ideias políticas apresentadas na obra. Vemos como

*Mestrando do Programa de PósGraduação em História da PUCRS, bolsista CAPES integral.

¹ Todas as histórias do Superman dessas revistas estão presentes no material *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006.

²Essas constam no seguinte material: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume eight. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2010.

THE SUPERMAN Chronicles: volume nine. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2011.

THE SUPERMAN Chronicles: volume ten, marcado para ser publicado em setembro de 2012, segundo uma série de sites, incluindo: <<http://www.amazon.com/The-Superman-Chronicles-Vol-10/dp/1401234887>> Acesso em: 23 jun. 2012

necessário, também, o estudo do processo de criação das HQs e do gênero dos super-heróis, na tentativa de entender as especificidades de suas características sem as quais, acreditamos, seu estudo é incompleto.

Dentro das HQs, o gênero dos super-heróis se destaca em todos os seus aspectos; Krakhecke, inclusive, explica como os super-heróis também são reconhecidos mesmo por aqueles que não leem HQs (KRAKHECKE: 2012). No esforço para entender os quadrinhos de super-heróis, podemos entender a real importância de estudarmos Superman. Ele é reconhecido como o primeiro super-herói e, desde sua criação, ele nunca cessou sua frequência nas bancas (KRAKHECKE: 2012). O reconhecimento de suas histórias como o início da “Era de Ouro” dos quadrinhos de super-heróis é difundido na literatura sobre o tema, incluindo a produção acadêmica (KRAKHECKE: 2012. P. 54). Superman é o personagem mais interessante para a pesquisa sobre super-heróis, seja pelo momento de sua criação, seja pela longevidade de sua trajetória, seja pelas suas características imitadas por todos aqueles personagens posteriores a ele que são considerados super-heróis.

O estudo de sua origem (junho de 1938 a julho de 1939)⁴ é o ponto de partida lógico para o estudo do possível “primeiro super-herói”, e o período janeiro-dezembro de 1942 foi selecionado para possibilitar uma comparação que levará a um melhor entendimento sobre como as histórias de super-heróis funcionam a partir desse personagem icônico e ainda existente e permitirá cobrir um contexto temporal mais amplo, além de entender melhor como ocorrem as ideias políticas no seu caso específico.

O trabalho com história política nos quadrinhos de Super-heróis já foi mostrado como promissor; ainda que tenha se concentrando mais na Guerra Fria⁵. Uma pesquisa sobre as ideias políticas em um momento de gênese das HQs de super-herói tem o potencial para esclarecer com mais profundidade esse complexo objeto.

³ Optamos por incluir o mês de julho de 1939 pela importância dos eventos desse mês, incluindo a publicação da primeira edição da revista *Superman*.

⁴ É o caso da obra de Krakhecke e Bernardo.

A questão do acesso às histórias visadas é uma das mais importantes e das mais peculiares da pesquisa com HQs. O material utilizado consiste em quatro edições da série de encadernados *The Superman Chronicles* – os números um (*THE SUPERMAN: 2006*), oito (*THE SUPERMAN: 2010*), nove (*THE SUPERMAN: 2011*) e dez⁶. Não se trata de simples cópias; cada um desses vem com uma série de informações de copyright garantindo a fidelidade ao material original e informando qualquer tipo de alteração (como a supressão de histórias repetidas entre revistas). A utilização desse tipo de material é uma parte necessária da pesquisa com histórias em quadrinhos não recentes e é difundida entre os historiadores⁷.

Nossa intenção é demonstrar a construção gradual dos super-heróis dentro da história dos quadrinhos, bem como a dos quadrinhos em si. Somente a partir desse ponto será possível discutirmos as ideias políticas presentes no material analisado.

Nos nossos avanços mais recentes (nos quais o presente texto se concentrará), fizemos uso das obras de Bellah(1967), e Catroga (2006) sobre a religião civil americana na tentativa de melhor entender as características peculiares dos super-heróis e dos personagens da literatura e dos quadrinhos estadunidenses que os antecederam.⁸ A religião civil apareceu como uma das principais influências por trás do processo de criação do Superman e da figura do super-herói e é nessa relação que nos concentraremos no presente texto. Particularmente, vamos destacar a importância que a crença na *frontier* teve na formação dos heróis da literatura popular (de revistas *pulp* e *dime novels*) e, principalmente, das histórias em quadrinhos, indo das histórias de cowboy até às do próprio Superman, passando por histórias de detetives, aventureiros e gêneros semelhantes. No final do texto, apresentaremos uma breve relação entre a religião civil e ideias políticas claramente presentes nas histórias do Superman.

A religião civil e a construção do Superman

⁵ A edição está marcada para ser publicada em setembro de 2012, segundo uma série de sites, incluindo: <http://www.amazon.com/The-Superman-Chronicles-Vol-10/dp/1401234887> Acesso em: 28 jun. 2012.

⁶ Tanto nas obras de Krakhecke quanto de Bernardo, há um elogio ao uso de tal material.

⁷ Esse assunto é abordado mais profundamente no artigo *A religião civil americana na construção de Superman e dos super-heróis*, em fila para edição na revista online *Oficina do Historiador* <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/oficinadohistoriador/login>>.

Três gêneros de HQs parecem ter inspirado o Superman e os personagens pré-super-heroicos⁹ que fizeram parte da trajetória ao seu surgimento. Esses três gêneros são o *western*, a aventura (especialmente a aventura selvagem e a espacial de ficção científica) e as histórias detetivesco-policiais. A influência da religião civil americana – como entendida por Catroga e Bellah – principalmente da crença na *frontier* – está presente nesses gêneros inspiradores, tanto nos quadrinhos como em formas de literatura (principalmente em periódicos como *weeklies*, *dimenovels* e revistas *pulp*), nos personagens pré-super-heroicos (FLOR: 2012) e no próprio Superman no seu momento de gênese enquanto personagem e dos super-heróis como um todo, através de uma trajetória passível de ser traçada.

Sobre a religião civil americana, é necessário destacar algumas questões. Bellah escreve sobre *This public religious dimension is expressed in a set of beliefs, symbols, and rituals that I am calling American civil religion (Essa dimensão pública religiosa é (está) expressa em um grupo de crenças, símbolos e rituais daquilo que eu estou chamando de religião civil americana)* (BELLAH: 1967. P. 3). Essa explicação implica em uma série de símbolos e eventos concretos que ele e Catroga (mais este do que aquele) catalogam e demonstram cuidadosamente; mas implica, também, em crenças inconscientes, em uma *dimensão* da vida e do pensamento americano. Essas expressões inconscientes são difíceis de identificar com certeza, mas acreditamos ser possível indicar sua presença nas obras estudadas.

Catroga foi o principal autor utilizado a trabalhar com o assunto. Sobre o *manifest destiny*, Catroga explica que é a crença, consciente ou não, de que os EUA estão destinados a grandes realizações, a manifestar a excelência dos princípios divinos para o mundo. É a reivindicação dos EUA do direito de agir além de seu território definido, no resto do mundo (ou de fechar-se em relação ao resto do mundo em momentos de isolacionismo), em nome da realização dos valores consignados nos seus textos fundadores (CATROGA: 2006).

⁸ Um pouco desse processo e desse tipo de personagem já foi estudado em (FLOR: 2012).

Dentro do *manifest destiny*, além de outros elementos nucleares da ideologia americana, está a reivindicação da índole excepcional da sua experiência histórica, incluindo a crença na experiência da *frontier*. A *frontier*, cujas características explicaremos mais à frente no texto, seria o contexto exclusivo de expansão para o Oeste dos EUA no qual teria ocorrido a construção do americano como uma figura única e de suas características positivas particulares; mais à frente, por causa desse crédito dado à *frontier* como parte da experiência histórica dos EUA, ela será vista como parte permanente da índole americana; uma força constante guiando os EUA, como que herdada de seu contexto original (CATROGA: 2006). Indo além de Catroga, verificaremos que são construídas *frontiers* na ficção, do Velho Oeste até outros planetas, passando por selvas, mundos medievos e labirintos urbanos iluminados por neon; e também novos *frontiersmen*, como os cowboys, aventureiros, detetives particulares e, por fim, o próprio Superman e os super-heróis.

É do *The Significance of the Frontier in American History*, de Frederick Jackson Turner, escrito em 1893, que Catroga tira os principais traços que constituem o conceito de *frontier* para os americanos (CATROGA: 2006. P. 219). Turner acaba por atribuir à *frontier* uma importância quase espiritual, como uma *vital force* (força vital) por trás das instituições e formas e mudanças constitucionais americanas, uma vez que todos os processos de evolução histórica dos EUA teriam se dado sob o contexto de expansão, gerando um produto, o americano, diferente do criado pela evolução social na Europa (especialmente do desenvolvimento germânico). Turner ainda afirma que a *frontier* americana, diferente da fronteira europeia, não é um limite, mas a borda da onda do movimento de expansão, o ponto de encontro entre a selvageria (*wilderness* – que pode ser entendido como selvageria do ambiente, do território, remetendo às condições duras de vida e ausência de civilização e suas benesses) e a civilização; é o ponto de mais rápida americanização; ele afirma que o recomeço constante da construção da sociedade nessas áreas foi o que deu aos americanos sua ânsia pelo progresso, pela melhora e pelo abandono das amarras da tradição; que a *frontier* era a região mais democrática e não

seccional; que até mesmo a luta contra a escravidão está ligada a moral da *frontier*¹⁰; que seu individualismo sempre promoveu a democracia; e que foi a *frontier* que deu aos americanos suas *striking characteristics* (características impactantes):

That coarseness and strength combined with acuteness and inquisitiveness; that practical, inventive turn of mind, quick to find the expedients; that masterful grasp of material things, lacking the artistic but powerful to effect great ends; that restless, nervous energy; that dominant individualism, working for good and for evil, and withal that buoyancy and exuberance which comes freedom – these are traits of the frontier, or traits called out elsewhere because of the existence of the frontier. (TURNER In HEFFNER: 2002. P. 251)¹¹

Richard Gray (GRAY: 2004) escreve sobre as histórias de *western* na literatura popular americana no final do século XIX e início do século XX. Eis sua descrição:

There was a hero who presented a synthesis of civilization and the wilderness; there was an emphasis on action, Progress and the blessings of Manifest Destiny; and the settings were appropriately epic, with vast, wild, open spaces. The dime novel operated at the level of fantasy, where conflicts that could not be resolved in the real world could find appropriate resolution. It celebrated the self-reliance, natural nobility and individuality of a modern American whose daring actions confirmed the inevitable onward march of his nation. (GRAY: 2004. P. 537)¹²

Essa comparação ajuda a aproximar a expressão da *frontier* destacada por Catroga com a produção literária barata e voltada para o grande público e com os quadrinhos, que

⁹ E refere-se, nesse espírito, a Abraham Lincoln como *thegreatestoffrontiersmen* – ou seja, o maior dos *frontiersmen* (homens da fronteira). TURNER In HEFFNER. P. 249.

¹⁰ *Aquela rudeza e força combinadas com perspicácia e curiosidade; aquele raciocínio prático e inventivo, rápido para cumprir seus expedientes; aquele entendimento magistral de coisas materiais, faltando o artístico, mas poderoso para chegar a grandes resultados; aquela energia inquieta e nervosa; aquele individualismo dominante, para o bem e para o mal, além daquele dinamismo e exuberância das quais vem a liberdade – esses são os traços da fronteira, ou traços sublinhados em outros locais por causa da existência da fronteira.*

¹¹ *Havia um herói que apresentava a síntese da civilização e da selvageria; havia uma ênfase na ação, progresso e as bênçãos do Destino Manifesto; e o cenário era apropriadamente épico, com espaços vastos, selvagens e abertos. A dime novel operava em nível de fantasia, onde conflitos que não poderiam ser resolvidos no mundo real poderiam encontrar soluções apropriadas. Celebrava a independência (autonomia), nobreza natural e individualidade de um americano moderno cujas ações ousadas confirmavam a inevitável marcha para frente de sua nação.*

foram influenciados pela literatura. Gray traz alguns exemplos. O autor Owen Wister colocou em sua geografia moral que do oeste vinham o individualismo e a energia; seu cowboy era um herói que constantemente se deparava com situações nas quais sua nobreza e coragem eram provadas. Para Bern Venters (personagem de Zane Grey na história *Riders of the Purple Sage*), o *West* representa o espaço no qual ele se torna forte e independente (GRAY: 2004). Os cowboys ficcionais são personagens que mantêm as mesmas características de individualismo, capacidade prática, conhecimento material, força e outras características anteriormente atribuídas ao efeito da *frontier*.

Sobre as *detective stories*, Gray afirma que o detetive *would slowly supplant the cowboy as a mythic embodiment of national values (iria lentamente suplantando o cowboy como encarnação mítica dos valores nacionais.)* (GRAY: 2004. P. 540). É necessário esclarecer que o detetive ao qual ele se refere não é o sherloquiano do século XIX, mas o urbano, particular, semi-marginal e violento. Ele também vive em um tipo de *frontier*: o violento labirinto urbano de autores como Dashiell Hammett ou a *neonlit jungle* (selva iluminada por neon) de Raymond Chandler. Os detetives que protagonizam as obras desses autores teriam de sobreviver e manter sua integridade de maneira independente, contando apenas com seu próprio esforço, *nerve* (que pode ser traduzido como coragem ou a capacidade de manter controle sobre o próprio medo) e raciocínio rápido.

Daniel Wallace também faz referências à literatura *pulp*, com personagens como o Shadow e Phantom Detective, como uma das fontes de inspiração para os justiceiros mascarados dos quadrinhos, inclusive inspirando personagens como Phantom e Crimson Advanger (WALLACE In: COWSILL: 2010). Maria Beatriz Furtado Rahde explica que entre 1929 e 1939 tem-se uma Era de Ouro dos quadrinhos, com o surgimento dos primeiros heróis de aventura, policial e ficção científica (RAHDE: 2000. P 16). Já Waldomiro Vergueiro também destaca as histórias de aventura a partir da década de 1920 (VERGUEIRO: 2006. P. 11). Em 1937, Wheeler-Nicholson funda a companhia *Detective Comics, Inc.* e lança em março a revista *Detective Comics*. Essa é a primeira das três revistas de temática específica lançadas entre esse ano e o seguinte. Em 1938, surge a *Action Comics* (cujo primeiro número apresenta a primeira história de

Superman), e a revista *New Adventure Comics* passa a se chamar, em novembro, apenas *Adventure Comics*.

No livro *1001 Comics you must read before you die* (GRAVETT: 2011) podemos encontrar exemplos melhores desse contexto. Temos os *westerns* *White Boy* (1933), *Li'l Abner* (1934)¹³, *Cuto* (1935)¹⁴ e *Red Ryder* (1938) e as histórias de detetive *Dick Tracy* (1931) e *Secret Agent X-9* (1934). Além disso, temos outros gêneros que parecem ter incorporado a ideia da *frontier* em outro formato: os quadrinhos de aventura, como *Wash Tubbs* (1924), teriam se voltado mais para aventura durante a década de 1930, *Joe Palooka* (1931), *Tarzan* (1931) e *Prince Valiant* (1937). O paralelo é ainda mais evidente nas histórias de aventura espacial, como *Buck Rogers* (1929), *Brick Bradford* (1933), *Flash Gordon* (1934).

Red Ryder (1938), por exemplo, mantém-se mais focado na fórmula tradicional do Western: o personagem principal, Red, é um cowboy que divide seu tempo entre cuidar do gado, auxiliar a lei e resgatar sua tia de diversos problemas, auxiliado por um índio Apache órfão adotado por ele, Little Beaver (GRAVETT: 2011). Além desses exemplos, é importante destacar que a revista *New Fun Comics*, que tem um papel importantíssimo na história da criação do Superman (FLOR: 2012), apresenta na capa de sua primeira edição o início de uma história em quadrinhos de cowboy que contém os mesmos traços. A ação escala e ocorre em um ritmo rápido, sendo que todos os eventos narrados se passam em um espaço de onze quadros, dos quais sete mostram armas de fogo ou facas (WALLACE In: COWSILL: 2010: P. 12).

Dick Tracy (1931 – tirinha homônima), por exemplo, é um personagem que possui as características típicas do detetive-*frontiersman* da literatura popular, tanto fisicamente quanto em seu comportamento: trata-se de um personagem de queixo

¹² Apesar de taxado como *western*, o quadrinho era uma história cômica sobre um menino trazido do Oeste rural para viver na cidade grande, passando por situações cômicas que enfocavam as diferenças de costume entre os dois ambientes.

¹³ Esse quadrinho é mexicano, mas mostra um cowboy loiro e branco lutando contra indígenas violentos e maus.

quadrado e nariz de águia, exímio atirador e irrestritamente honesto. Seu criador, Chester Gould, teria introduzido níveis nunca vistos nos quadrinhos de violência gráfica e estilizada – violência *used unambiguously by Tracy Who lived in an “eye for an eye” world* (usada de forma sem ambiguidade por Tracy, que vivia em um mundo “olho por olho”)(GRAVETT: 2011).A dupla que viria a criar Superman também dedicou parte de sua carreira nos quadrinhos a histórias policiais e detetivescas; em janeiro de 1936, na segunda edição da revista *New Comics* (já uma revista em quadrinhos como a *New Fun*) Siegel e Shuster começaram a publicar a série *Federal Men*, sobre agentes do FBI; outros títulos semelhantes seguiram, como *Calling All Cars* (a partir de julho do mesmo ano), até chegar a *Bart Reagan Spy* e *Slam Bradley*, na *Detective Comics n° 1*.(WALLACE In: COWSILL: 2010).

Os enredos de *Buck Rogers* (1929) são marcados por ação e aventura, atos de heroísmo e tiroteios, voo auxiliado por foguetes nas costas, robôs em profusão e se passam em territórios exóticos, inclusive selvagens. É considerado o primeiro quadrinho de ficção científica serial. Já *Flash Gordon* (título homônimo, 1934), é uma estrela dos esportes americana e se une a Dale Arden e ao gênio científico Dr. Zarkoff para viajar ao planeta Mogo, que ameaçava destruir a terra; lá, Flash luta contra o terrível imperador Ming encontrando diversas raças exóticas de Mogo (e suas florestas, céus, regiões geladas, oceanos e outros terrenos hostis); nesses ambientes exóticos, Flash incorpora bem o *actionman* (e o *frontiersman*), envolvendo-se em tiroteios, lutas, perseguições e aventuras desse tipo. (GRAVETT: 2011).

Finalmente, é necessário falar da influência da *frontier* sobre os personagens pré-super-heroicos (FLOR: 2012), ou seja, aqueles que fizeram a transição dos heróis das histórias detetivescas e de aventura para a figura mais bem definida do super-herói durante a década de 1930. Já mencionamos o quadrinho *Tarzan*, que começa a introduzir em uma história de aventuras um elemento crucial dos super-heróis e de Superman: as capacidades sobre-humanas. O protagonista da série *The Phantom* (1936), um homem caucasiano que usava um disfarce e pistolas para lutar contra piratas e

ameaças semelhantes em um ambiente selvagem em Bengalla – utilizando uma roupa estilo collant, marca registrada da ficção científica e uma máscara para esconder sua identidade¹⁵. Dos mesmos criadores, *Mandrake the Magician* (1934) é sobre um mestre ilusionista com poderes sobrenaturais, inclusive sendo capaz de hipnotizar seus adversários. Em suas histórias ele enfrenta criminosos comuns e tipicamente urbanos e os estereotipados “capangas”, mafiosos, ladrões e semelhantes, Além de seus poderes, Mandrake também apresentava um uniforme, sua roupa de mágico, inclusive completa com uma capa (GRAVETT: 2011. P. 92). Mesmo Dick Tracy flerta com a ficção científica, com invenções mirabolantes para auxiliá-lo em suas investigações (GRAVETT: 2011. P. 81).

Siegel e Shuster também aproveitaram a chance para experimentar traços que pretendiam utilizar em Superman: o personagem Dr. Occult ganhou, em novembro de 1936, um uniforme collant azul com capa vermelha, habilidade de voar e superforça – todos elementos que os autores viriam a utilizar em Superman. Na *Detective Comics n° 1*, Siegel e Shuster apresentam *Slam Bradley*, a transição definitiva do detetive particular (ele era um detetive free-lance) para o super-herói (ele possuía uma força sobre-humana, sendo capaz de utilizar um oponente como bastão para atingir outros).

Superman é, portanto, apenas a continuação de um processo, ainda que revolucionário de sua própria forma e em seu próprio campo. Assim como Slam Bradley, Mandrake e Dick Trace, Superman luta contra mafiosos e criminosos típicos cotidianamente, impedindo extorsões, roubos de banco, sequestros e crimes semelhantes. Invenções mirabolantes, músicos hipnotizadores e semelhantes contracenam com e se valem de capangas e criminosos comuns. *Superman* também incorpora traços ocasionais da aventura em terras exóticas, visitando outros países, nos quais demonstra sua superioridade intelectual natural em relação aos líderes locais, indo

¹⁴ Tornando-se um dos primeiros heróis mascarados nos quadrinhos (nas tirinhas); o primeiro “justiceiro mascarado” das revistas em quadrinhos viria a ser o Crimson Advenger, na *Detective Comics n° 29* em outubro de 1938.

a locais selvagens, enfrentando todas as condições locais e animais exóticos melhor do que os nativos.¹⁶

Os personagens das histórias em quadrinhos de detetive formam, portanto, uma linhagem de *frontiersmen* – dos cowboys aos super-heróis, esses personagens são independentes, semi-marginais e violentos combatentes do crime e/ou do mal que vivem em suas *frontiers* particulares, sejam elas ambientadas no Oeste americano, nos labirintos urbanos, nos planetas distantes ou na selva. Os personagens são todos marcados pelas qualidades atribuídas à *frontier*: o raciocínio prático e inventivo, rápido para cumprir seus expedientes; o entendimento magistral de coisas materiais; a independência e a nobreza natural, que sobrevive aos ambientes inóspitos. Mais do que super-humanos, repórteres, combatentes do crime e atletas, eles são personificações da *frontier*, da superioridade do homem americano dotados de uma índole única, das capacidades de que somente o fruto da *frontier* pode possuir.

Religião civil e política:

Partindo dessa pesquisa com a religião civil americana podemos nos voltar novamente para as ideias políticas nos quadrinhos do Superman. Já trabalhamos antes com o período de sua criação, junho de 1938 a julho de 1939. Foi possível verificar a presença de um forte isolacionismo e um consequente discurso antibelicista; Supermandenuncia a guerra como uma prática maligna e não carrega símbolos militares ou luta pelo governo americano (FLOR: 2012). Agora, como isso se encaixa dentro de um quadrinho aparentemente influenciado pela religião civil americana e, consequentemente, pela crença no *manifest destiny* (do qual a crença na *frontier* é um expressão)? E como se expressa a religião civil no contexto posterior (1942), dentro de uma hegemonia política do expansionismo militar? Achamos relevante responder brevemente essas perguntas, considerando que o objetivo original da pesquisa que originou a nossa presente empreitada no estudo da religião civil americana é voltada para o estudo das ideias políticas.

¹⁵ Ver as obras citadas no início do presente artigo, notas 1 e 2.

Segundo Pierre Melandri, foi a Segunda Guerra mundial que levou os Estados Unidos a uma realização de seu papel como potência mundial e a impossibilidade de se isolar do mundo (MELANDRI: 2010). No entanto, o período entre as duas grandes guerras marca uma ascensão do isolacionismo nos EUA. Segundo Jean Pierre Fichou, o isolacionismo não é uma inclinação momentânea ou sazonal dos EUA, mas uma das grandes tendências fundamentais da civilização americana, gerada justamente pelas suas noções de superioridade, autossuficiência e valorização da não interferência mútua entre os europeus e os estadunidenses (FICHOU: 1990. P. 122). Catroga inclusive destaca que a fé na eleição divina do povo americano foi usada, em determinadas conjunturas para justificar o isolacionismo e o separatismo em relação aos *outros*, vistos como a encarnação do mal (CATROGA: 2006. P. 218). O abandono ao isolacionismo só ocorre, segundo Fichou, em situações nas quais os EUA se sentem ameaçados e capazes de intervir no exterior – no caso específico da entrada na Segunda GG, isso só se daria com o incidente em Pearl Harbour, em 1941. (FICHOU: 1990. P. 127).

A noção de superioridade americana estava clara e presente, mas apoiando o isolacionismo, não o expansionismo. Um exemplo disso está na primeira aventura de Superman, nas duas primeiras edições da Action Comics. Clark Kent é informado pelo editor do jornal onde trabalha que há uma guerra acontecendo em um pequeno país sul-americano, San Monté (fictício) e é escolhido para ser enviado para a zona de combate como correspondente. Superman vai a Washington investigar sobre as causas do conflito. Na capital, descobre o conluio de um lobista e um senador corrupto para passar uma lei que, antes de ter suas verdadeiras consequências percebidas, levaria os EUA a um conflito com a Europa. Após mais investigações, ele descobre que quem está por trás do plano não é um super-vilão, mas Emil Norvell, um magnata das munições interessado em lucrar com o conflito vindouro. Além de capturar o vilão e fazê-lo viver a vida de soldado em um dos exércitos de San Monté (o que resulta no aparente arrependimento de Norvell e sua subsequente promessa de não mais produzir armas e munições), Superman captura os dois líderes que encabeçam a guerra civil e ordena que lutem entre si. O que se segue é a seguinte e emblemática situação: os dois

generais se recusam a lutar e confessam não ter nada pessoalmente um contra o outro e não saberem por que lutam. Superman sorri e explica: *Cavalheiros, é óbvio que vocês estiveram lutando apenas para promover a venda de munições! – por que não apertar as mãos e fazer as pazes?* No quadrinho seguinte, há a seguinte frase do narrador: *E então, devido aos esforços conciliatórios de Superman, a guerra é interrompida*(THE SUPERMAN: 2006. P. 30).

Aí vemos a simultaneidade de dois fenômenos destacados por Robert H. Ferrell. Primeiro, o abandono, por parte dos EUA, de sua contínua confiança na racionalidade humana e a conseqüente difusão da noção de que os homens atuavam em decorrência de impulsos acima e além da racionalidade(FERRELL: 1976. P. 479). Ao mesmo tempo, existia uma forte valorização da opinião pública estadunidense; a crença de que *haveria uma solução pacífica através da pura moralidade de posição americana, a qual consistia nas opiniões unidas do povo*(FERRELL: 1976. P. 489), se este agisse em conjunto e oferecesse seus conselhos como resposta aos problemas mundiais. A convivência das duas crenças pode ser explicada pela crença no *manifest destiny*. No quadrinho, a irracionalidade dos generais é a causa do conflito, mas temos Superman, cuja nobreza, raciocínio rápido e prático, entendimento das coisas materiais e outras qualidades do americano/*frontiersman* salvam o dia.

Já no período de 1942, há uma profusão de símbolos patrióticos, bandeiras, águias, escudos e semelhantes. Superman não só apoia diretamente o exército, a marinha e a aeronáutica como também vai, por conta própria, para outros países para combater ditadores expansionistas e até espões de um país fictício estranhamente parecido com o Japão. Nesses casos, os vilões estrangeiros não são homens tolos guiados pela ambição de americanos: são pessoas cruéis e mal intencionadas, cujos planos malignos poderiam levá-los a conquistar o mundo, não fosse o poder de Superman e a moral americana – considerando que, ocasionalmente, Supermanage a mando do governo americano quando combate esses vilões. (THE SUPERMAN: 2010. THE SUPERMAN: 2011).

Dentro desse contexto, as primeiras histórias do Superman podem ser analisadas como uma expressão da crença no *manifestdestiny* e na *frontier*, mas uma expressão construída em um contexto específico de isolacionismo. Superman é a epítome das qualidades americanas descritas desde o documento de Turner e mesmo antes: ele constantemente resolve os problemas com os quais se depara com facilidade, graças a atitudes práticas e efetivas; ele toma suas decisões e executa suas ações sozinho; ele constantemente promove a justiça e os valores americanos (*THE SUPERMAN*: 2006). A superioridade americana permanece evidente e inabalada (seja num contexto expansionista, seja num isolacionista), bem como o próprio Superman.

Bibliografia:

BELLAH, Robert N. *Civil Religion in America*. Disponível em: <[http://studio.berkeley.edu/coursework/moses/courses/FS108F10BBk/Robert N. Bella h Biblical Reli.pdf](http://studio.berkeley.edu/coursework/moses/courses/FS108F10BBk/Robert_N_Bella_h_Biblical_Reli.pdf)>. Acesso em 04 dez 2012. Reprinted by permission of *Dædalus, Journal of the American Academy of Arts and Sciences*, from the issue entitled, "Religion in America," Winter 1967, Vol. 96, No. 1, pp. 1-21.

CAPÍTULO 20 – *O New Deal e o povo americano*. In: LINK, Arthur S.; CATTON, William B. *História moderna dos EUA*. Rio de Janeiro: Zahar, 1965, v. 2,

CATROGA, Fernando. *EUA: Uma Nação sob Proteção Divina*. CATROGA, Fernando. *Entre Deuses e Césares. Secularização, Laicidade e Religião Civil*. Coimbra: Almedina, 2006.

COWSILL, Alan. et al. *DC Comics: Year by Year – a visual chronicle*. London: Dorling Kindersley, c2010.

FERRELL, Robert H. O preço do isolamento. In: LEUCHTENBURG, William E. (Org.). *O século inacabado – a América desde 1900*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FICHOU Jean-Pierre. *A civilização americana*. Campinas: Papyrus, 1990

FLOR, Ricardo Bruno. *O Político e o Social nas Primeiras Histórias em Quadrinhos do Superman* (junho de 1938 a julho de 1939) [Monografia em História, FFHC, PUCRS]. *Revista da Graduação*, v. 5, 2012, n. 1. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/11414>> Acesso em: 27 nov. 2012

GRAVETT (editor geral). *1001 Comics you must read before you die*. Londres: Cassell Illustrated, 2011.

GRAY, Richard J. *A history of American literature*. Malden: Blackwell, c2004.

KRAKHECKE, Carlos André. *Representações da guerra fria nas histórias em quadrinhos Batman – o Cavaleiro das Trevas e Watchman (1979-1987)*. 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009,

MELANDRI, Pierre. *História dos Estados Unidos desde 1865*. Edições 70: Lisboa, 2010.

RAHDE, Maria Beatriz Furtado. *Imagem – Estética moderna e pós-moderna*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, Ângela (Org.); VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). *Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Fontes:

THE SUPERMAN Chronicles: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006.

THE SUPERMAN Chronicles: volume eight. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2010.

THE SUPERMAN Chronicles: volume nine. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2011.

TURNER, Frederick Jackson. *The Significance of the Frontier in American History*. In: HEFFNER, Richard D.; HEFFNER, Alexander. *A documentary history of the United States*. New York: Signet.